

PREVENÇÃO DO BULLYING ESCOLAR: tecendo saberes da cultura da paz na perspectiva da complexidade

Michelle Popenha Geraim Monteiro*
Araci Asinelli-Luz**

Resumo: Este artigo tem como objetivo entender a relação do *bullying* escolar e a importância da prevenção como forma de minimização da violência, sob o enfoque da Cultura da Paz na perspectiva da Complexidade. Este estudo é de natureza qualitativa e utilizou-se o método exploratório para a análise e comparação das perspectivas dos autores em relação ao *bullying* escolar, prevenção, Cultura da Paz e Complexidade, percebendo a relação existente entre as propostas dos autores e a realidade educacional contemporânea. A análise do aporte teórico sugere que projetos e programas de prevenção precisam atuar de forma sistêmica, dada à complexidade do fenômeno, atingindo todos os envolvidos na comunidade escolar, com o intuito de minimizar a violência no ambiente da escola, favorecendo assim o desenvolvimento dos conceitos de paz, respeito e diversidade.

Palavras-chave: Prevenção. Cultura da Paz. *Bullying* escolar.

PREVENCIÓN DEL ACOSO ESCOLAR: tecendo saberes de la cultura de la paz en la perspectiva de la complejidad

Resumen: Este artículo tiene como objetivo entender la relación del *bullying* escolar y la importancia de la prevención como forma de minimización de la violencia, bajo el enfoque de la Cultura de la Paz en la perspectiva de la Complejidad. Este estudio es de naturaleza cualitativa y se utilizó el método exploratorio para el análisis y comparación de las perspectivas de los autores en relación al *bullying* escolar, prevención, Cultura de la Paz y Complejidad, percibiendo la relación existente entre las propuestas de los autores y la realidad educativa contemporánea. El análisis del aporte teórico sugiere que proyectos y programas de prevención necesitan actuar de forma sistémica, dada la complejidad del fenómeno, alcanzando a todos los involucrados en la comunidad escolar, con el objetivo de minimizar la violencia en el ambiente de la escuela, favoreciendo así el desarrollo de los conceptos de paz, respeto y diversidad.

Palabras clave: Prevención. Cultura de la Paz. Acoso escolar.

Submissão 08-08-18 Aceite 13-10-18

INTRODUÇÃO

Depois do microsistema família, a escola é o espaço ecológico onde as crianças e adolescentes mais se expressam, como no convívio entre pares, as amizades, experiências coletivas, formação de identidade pessoal e o aprendizado. Por isso, a escola deve ser um

* Doutoranda em Educação – Cognição, aprendizagem e desenvolvimento humano – pela Universidade Federal do Paraná (2018). Mestra em Educação (2017) – Teoria e Prática de Ensino, com ênfase nas perspectivas da violência, *bullying* e Cultura da Paz pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da Professora Doutora Araci Asinelli da Luz. Especialista em Neuropedagogia pelo Instituto Rhema de Educação (2015) e graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Uninter (2012). Bolsista CAPES. Profissional do magistério – docência I da Prefeitura Municipal de Curitiba. Participação ativa no Grupo de Pesquisa Comunidade de Prática de Pesquisa em Educação Preventiva Integral e Desenvolvimento Humano (UFPR).

** Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (2000). Professora associada do setor de Educação (UFPR). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em prevenção do abuso de drogas, gênero e sexualidade, prevenção da violência contra a criança e o adolescente, educação socioambiental, educação em direitos humanos e cultura da paz. É pesquisadora na linha da cognição, aprendizagem e desenvolvimento humano, do Programa de Pós-Graduação em Educação, do Setor de Educação da UFPR. Participa dos seguintes Núcleos e Grupos de Pesquisa: Educação, Ambiente e Sociedade (NEAS); Diversidades e Educação; Núcleo Interinstitucional de Enfrentamento das Dependências Químicas da UFPR – NIED; Núcleo de Estudos de Pedagogia Social da UFPR – NEPS e Pedagogia, Educação e Complexidade. Representante da UFPR no Fórum Estadual de Erradicação do Trabalho Infantil.

ambiente repleto de harmonia e equilíbrio para proporcionar um desenvolvimento adequado na vida das crianças. Entretanto, muitos estudos e pesquisas estão sendo desenvolvidas no campo educacional a respeito das violências, uma vez que as agressões tanto físicas como psicológicas estão sendo mais frequentes na vida estudantil de crianças e adolescentes. Estudos mostram que o nível de agressividade aumentou nos últimos anos, bem como a criminalidade e homicídios entre adolescentes e jovens (UNESCO, 2017).

Uma das violências que tem ganhado destaque no ambiente escolar e que tem causado desconforto em pesquisadores e profissionais da educação é o *bullying*. O *bullying* é considerado um fenômeno mundial, já visto como um problema de saúde pública e que sua disseminação tem feito muitas vítimas em potencial, uma vez que o mesmo atinge todos os envolvidos. É caracterizado por atitudes agressivas premeditadas, entre pares em um momento de desequilíbrio de poder. Os atores são caracterizados a partir de três figuras distintas: vítimas (alvos), agressores (autores) e espectadores (testemunhas). Estes, por sua vez, possuem aspectos diferenciados no que diz respeito à forma como se comportam. As vítimas ou alvos são aqueles que sofrem a agressão. Em geral, são tímidos, introvertidos, com baixa estima. Os agressores ou autores do *bullying* são os que praticam a ação violenta. São populares, agressivos, possuem dificuldades em seguir regras e falta de empatia. Os espectadores ou testemunhas são aqueles que observam a ação. Em muitos casos, podem ser permissivos e omissos, não denunciando o que viram por medo de represálias (OLWEUS, 1993; FANTE, 2005; LOPES NETO, 2005; 2011; TOGNETTA, 2013).

As consequências deste fenômeno afetam todos os envolvidos, e, portanto, acrescenta-se que o *bullying* é um fenômeno relacional, sistêmico e complexo, uma vez que sua proporção violenta aumenta em função de atitudes tanto individual como coletivas, a partir de um contexto favorável a sua disseminação, encontrando validade ecológica. A teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (2011) permite presumir que o *bullying* se manifesta por meio das interações dinâmicas entre os indivíduos em seus múltiplos ambientes de contato, sendo assim, o participante desta ação afetando e sendo afetado. Por isso, um ambiente escolar hostil e desequilibrado pode afetar não somente a aprendizagem, mas também o desenvolvimento físico, emocional e mental de seus estudantes, instalando sentimentos de medo, angústia e insegurança. Explica-se também que aqueles que agredem, em geral, são frutos de ambientes agressivos, o que os torna reprodutores do que vivenciam em seu contexto familiar ou social no interior da escola.

É no cenário atual de violência nas escolas, que se pensa em maneiras de minimizá-las através de estratégias de prevenção do fenômeno. Assim, pode-se destacar o que afirmou Morin (2000) que pensar o todo não exclui discutir e relacionar as partes distintas do todo. É necessário encontrar o complexo da relação sobre Cultura de Paz e prevenção na contradição sobre as violências humanas, em especial o fenômeno *bullying*, mas ao mesmo tempo pensar no seu contrário, que é a não-violência ou a paz e, junto a isso, encontrar o processo mediador, nesse caso os conflitos humanos, causadores de violências ou paz. Portanto, há urgência e necessidade de se refletir em prol da prevenção.

Menciona-se a importância da sensibilização em relação ao *bullying* por meio de novos projetos e estudos que precisam ser apresentados às crianças e a toda comunidade escolar, para que estes aprofundem seus conhecimentos sobre conceituação e características do fenômeno no ambiente escolar. Vale ressaltar também que estas estratégias precisam de comprometimento e engajamento do mesossistema família-escola, seguindo condutas adequadas como forma de reduzir a violência de forma mais efetiva. Uma das formas que vem ganhando forças para embasar a prevenção da violência nas escolas, utilizando projetos e programas que visem melhorias na qualidade das interações sociais dos estudantes, é a Cultura da Paz, cujos elementos são integrados e entrecruzados, gerando uma unidade na complexidade, com objetivos educacionais/humanos, pautados na construção de atitudes cotidianas, pensadas à luz da educação (SALLES FILHO, 2016).

Deste modo, diante do que foi exposto, optou-se por analisar teoricamente à relação da prevenção e o *bullying* escolar sob o ponto de vista da Cultura da Paz e da Complexidade. Neste sentido, a escola, como um microsistema de convivência social, pode manifestar situações de violência e agressão e aquela ainda encontra dificuldades para abordar a problemática. Assim, os estudos voltados ao *bullying* e prevenção são relevantes para que haja uma diminuição da violência no ambiente escolar, bem como pesquisas que aprofundem a temática a fim de promover a paz dentro das escolas e a cultura da prevenção e do desenvolvimento adequado das crianças.

METODOLOGIA

A consideração de que os estudos da Cultura da Paz e da Complexidade agregam para a formação de mecanismos de prevenção do *bullying* na sociedade

contemporânea e podem contribuir para a Educação no Século XXI motivou as pesquisas nesse campo. Portanto, este artigo, de natureza exploratória, é um recorte da dissertação de Mestrado em Educação que teve como objetivo a análise da percepção dos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental sobre o fenômeno e visa comparar as perspectivas dos autores em relação ao *bullying* escolar e a prevenção, conforme as vertentes teóricas indicadas, com vistas a perceber a relação existente entre as propostas dos autores e a realidade educacional contemporânea. Considerando as possibilidades de ganhos com a compreensão e o aprofundamento dos estudos propostos sobre a Cultura da Paz e da Complexidade, entendeu-se que estas teorias poderiam agregar importantes dados à presente pesquisa. Como se observa neste trabalho, a ideia de análise e aproximação conceitual dos autores perpassa a visão simplista e compartimentalizada e adentra ao complexo de suas teorias, que auxilie na compreensão e na conceituação apropriados a realidade existente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar do movimento – pesquisas, estudos, legislação, judicialização – que oferece perceptibilidade ao *bullying* e que investiga meios viáveis para sua prevenção na escola, concorda que as violências e o *bullying*, se fazem presentes nas escolas, mesmo que todos os recursos sejam utilizados, pois o comportamento agressivo sempre vai existir e se manifestar em algum momento da vida das pessoas. Fica claro que existe uma carência no que diz respeito à prevenção e diminuição do fenômeno no âmbito escolar e é necessário que os profissionais da área possuam capacidade técnica e habilidade específica para isso, bem como a participação da família, da sociedade e dos gestores públicos (AUTOR, 2017).

A escola enquanto espaço formal para transmissão e construção do conhecimento acumulado, é considerada também necessária para a promoção do desenvolvimento físico, intelectual, emocional e social do estudante. Além disso, promove as interações sociais que permitem a criança ou adolescente a perceber regras e valores, bem como a construção de laços afetivos entre pares. A escola, enquanto instituição social, e promotora da socialização, reflete os conflitos e diferenças que surgem por meio dos relacionamentos existentes e repercute as transformações que acontecem no mundo, lidando com as diferentes implicações que o mesmo exige. O preparo dos estudantes para superarem as adversidades que aparecem neste percurso é

fundamental, em especial na formulação de soluções para a resolução de conflitos (DESSEN; POLONIA, 2007). É neste contexto relacional escolar, que encontra-se diversos conflitos mal geridos, que tornam-se em ações agressivas, caracterizando a manifestação da violência. A Organização Mundial de Saúde define violência como:

uso intencional de força física ou de poder dirigida contra si próprio ou contra outra pessoa ou grupo que pode resultar em morte, maus-tratos, danos psicológicos, privação ou déficit de desenvolvimento (MATOS et. al., 2009, p. 23).

Enquanto espaço social e político de formação e desenvolvimento humano, a escola deve tomar consciência e identificar a existência do fenômeno *bullying* como parte da dinâmica social (Cultura de Paz ainda pouco difundida, machismo, discriminação, desigualdade social, estereótipos, racismo, homofobia, medo, passividade e outros comportamentos antissociais) e os danos que ele traz à vida dos seus estudantes, pessoas em processo de desenvolvimento. Uma das possibilidades que surge dos estudos e pesquisas é oferecer formação específica e continuada à todos da comunidade escolar, em especial ao corpo docente e funcionários que atuam no âmbito escolar, propondo a identificação, o diagnóstico, a prevenção e a intervenção do *bullying* no ambiente escolar. Chamar à ação e participação efetiva, tanto da escola como da comunidade, na discussão ampla para se criar, especialmente, estratégias preventivas e sensibilizadoras deste problema (FANTE, 2005; LOPES NETO, 2005).

A violência social no Brasil não se constitui nem como doença nem como uma força exterior aos indivíduos e à sociedade. Ela nasce e se nutre dos problemas pessoais e coletivos e se realizam nas consciências, nas representações coletivas e nos atos individuais e grupais (MINAYO, 2006, p. 255).

Entretanto, o que se visualiza nas escolas, em especial as brasileiras, é que o *bullying* ainda não ganha seu espaço enquanto tema relevante para se discutir e nem para a criação de projetos que visem sua minimização. Poucos são os projetos e programas que são desenvolvidos com o intuito de diminuir a ação do fenômeno, mas que ainda são frágeis e temporários. As instituições de ensino estão preparadas para combater a violência explícita, na qual o uso da força policial é acionado para deter uma situação de risco ou de dano já ocorrido. Silva (2010, p. 162) ressalta que a situação em que o *bullying* se encontra hoje “se deve a muito desconhecimento, muita omissão, muito comodismo e uma dose considerável de negação de existência do fenômeno”.

O que está em jogo em situações de *bullying* não é a desinformação sobre o problema, mas sim uma trama de relações interindividuais e intraindividuais que proporciona um julgamento ou avaliação dos sujeitos sobre a situação vivida como desrespeito ou não, portanto, com um conteúdo moral ou não (TOGNETTA et. al. 2015, p. 31).

Como exemplo de projeto, nota-se um que foi proposto pela Prefeitura Municipal de Curitiba, “*Bullying* não é brincadeira”, que deseja incentivar o respeito às diferenças a fim de evitar formas de violências no interior das escolas e que foi estabelecido em 165 escolas da Rede Municipal. “O projeto foi elaborado em 2014 para garantir respeito no ambiente escolar a partir da sensibilização dos estudantes sobre as diferenças individuais, da promoção da cultura de respeito às singularidades e diversidades” (PREFEITURA DE CURITIBA, 2017, não p.). Este projeto foi criado para dar destaque à Lei 13.185/15 que propõe o Combate à Intimidação Sistemática (*bullying*). O projeto começou com a proposta de criação de cinco personagens com características que estão presentes nas escolas (como o autismo e deficiência física) em forma de fantoches no qual suas histórias de vida são personificadas para ajudar a despertar a reflexão nas crianças em relação ao *bullying*.

As escolas que se integram no projeto recebem um kit com os bonecos e o manual para usarem o material como ponto de partida para o trabalho de prevenção. Há também cursos de formação específicos para os professores que almejam aprofundar o conhecimento sobre a temática e sobre o material através da Secretaria Municipal de Educação. O desenvolvimento do projeto nas escolas ganhou notoriedade nas emissoras de rádio e TV e recebeu elogios (PREFEITURA DE CURITIBA, 2017, não p.).

O Núcleo de Estudos e Formação de Professores para a Paz e Convivências (NEP/UEPG) também se destaca como projeto efetivo no que diz respeito aos estudos sobre Cultura de Paz e prevenção à violência, criado e coordenado pelo professor doutor Nei Salles, da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Concebido como projeto de extensão que visa ampliar novas estratégias juntamente com os profissionais que estão envolvidos direta ou indiretamente com a educação, aplicando aspectos teóricos e metodológicos que aproximam as temáticas ligadas a Cultura da Paz e Cidadania Global. Dentro deste tema, cabe ressaltar também a importância das coletâneas de obras e textos organizadas pela Kelma Socorro Lopes de Matos, que trabalham a Cultura de Paz voltada à realidade brasileira.

Concorda-se com Fante (2005) que as escolas precisam partir da temática voltada aos valores humanos, a ética, a moral e a cidadania, como uma forma de

sensibilizar as crianças e os pais/as mães sobre a importância de vivenciar a paz dentro do ambiente escolar. Cada escola deve partir de sua realidade, desenvolvendo estratégias cotidianas e contínuas. Esta condição básica de prevenção para redução do *bullying* surge a partir de medidas políticas *antibullying* que se pautem no desenvolvimento de um trabalho permanente e contínuo, como atitudes que podem ser incluídas no dia-a-dia dos estudantes e que possam até mesmo ser estabelecidas no currículo escolar, como um tema transversal.

Pensar a prevenção é ter em conta essas especificidades históricas, sob pena de se oferecerem propostas inócuas, ingênuas ou voluntaristas. Por outro lado, dentro de uma visão complexa dessa realidade, a partir de um diagnóstico correto, é possível promover intervenções que resultem em mudanças importantes (MINAYO; SOUZA, 1999, p. 13).

Dessa maneira, Fante (2005), Silva (2010) e Lopes Neto (2005) descrevem alguns mecanismos de prevenção e diminuição do *bullying* nas escolas. O papel do docente é fundamental no que concerne a identificação do fenômeno por meio de possíveis casos dentro das salas de aula. Uma boa conversa, diálogos entre estudantes vitimizados e interações sociais podem ajudar a modificar o quadro de agressão no ambiente escolar entre as crianças. Em casos em que as crianças estejam envolvidas em agressões físicas, como lesões corporais ou em calúnias e difamações, pode-se acionar o Conselho Tutelar para pedir apoio e auxílio na implementação de medidas preventivas e sócio educacionais. Em estudantes maiores de 18 anos, pode-se acionar a polícia e registrar um boletim de ocorrência (SILVA, 2010), embora se acredite que antes se deve esgotar todas as medidas de intervenção educacional.

Neste sentido, o papel do professor é importante neste processo de alteração da realidade vivida, já que é ele quem permanece maior tempo interagindo com o estudante em sala, possibilitando uma maior observação dos comportamentos dos alunos, bem como, a organização do espaço escolar de aprendizagem e as metodologias vivenciadas em sua prática pedagógica. Por isso, o professor pode auxiliar na promoção de atitudes educativas que incentivem a diminuição do *bullying*, minimizando as agressões e represálias, promovendo uma dinâmica de sala de aula mais igualitária e participativa e proporcionando um ambiente mais adequado para que a aprendizagem de fato aconteça da melhor forma possível (FANTE, 2005). Para mudar comportamento deve-se mudar os ambientes onde as relações acontecem (BRONFENBRENNER, 2011).

Os pais também são peças-chave neste processo da melhoria do comportamento dos filhos (agressivo/passivo/reativo). É necessário que os pais encontrem tempo para seus filhos e que, por meio do diálogo, de conversas francas e transparentes, possam ajudá-los. Fante (2005) afirma que o mais habitual é que as agressões aconteçam quando não há adultos por perto e por isso a importância dos pais conhecerem seus filhos e seus amigos de escola. O envolvimento dos pais/responsáveis auxilia na promoção de sentimentos como confiança e amizade, trazendo um maior amadurecimento nas emoções dos estudantes envolvidos.

Ambientes familiares caracterizados por disciplina negativa tem sido associado positivamente com o desenvolvimento do comportamento agressivo, sendo que ambientes familiares caracterizados por estilos parentais inadequados e coercitivos contribuem para o desenvolvimento de crianças agressivas (CUNHA, 2009, p. 24).

Portanto, para que estes mecanismos de prevenção possam ser desenvolvidos de maneira adequada à realidade escolar, pesquisadores e profissionais da educação estão recorrendo aos estudos da Cultura da paz. É um termo que remete a valores como respeito, harmonia, altruísmo e generosidade. Segundo a ONU (Organização das Nações Unidas), a cultura da paz é um conjunto de atitudes e valores que previne conflitos e violência por meio de diálogos entre os indivíduos. Este conceito amplo, parte do princípio de que a paz precisa ser ensinada e aprendida (SALLES FILHO, 2016; INSTITUTO SOU DA PAZ, 2010; UNESCO, 2010). “Como Cultura de Paz entende-se o grande campo de atividades humanas que levem em conta um mundo melhor, mais humano, mais feliz e sustentável. Assim, a Cultura de Paz cabe e vale para todos os seres humanos” (SALLES FILHO, 2016, p. 140). Neste sentido, a Cultura da Paz pode buscar na complexidade a ideia de um conjunto de implicações que apontam para a ética e moralidade, sobre sustentabilidade e vida no planeta Terra que necessitam de uma reflexão acerca dos direitos e valores humanos que visam entender a igualdade e liberdade. Por isso, a importância da construção de uma Educação que transcenda o “transmitir conteúdos” e se engaje no “desenvolvimento integral do ser humano” (MORIN, 2000).

A paz é entendida como uma construção social que tem como ponto de partida o processo. A paz é como um “conjunto de saberes, práticas e experiências passíveis de reflexão, análise e sistematização” (SALLES FILHO, 2008, p. 2). Ela é sustentada pelo compromisso daqueles que a desejam dentro de um esforço coletivo, que permitem ações individuais ou coletivas em prol do bem estar comum. Portanto, a Cultura da Paz

surge de uma compreensão de princípios, construídos coletivamente, que permeiam a tolerância, o respeito, a liberdade e a justiça, em detrimento da violência. É uma prática de diálogo que necessita passar “do estado de intenção para o exercício da ação” (DUPRET, 2002, p. 91). Por isso, essa apropriação de valores e princípios coletivos é necessária no processo de desenvolvimento da infância.

Para que estes valores sejam atribuídos ao ser humano é preciso que haja atitudes concretas, atuando no nível do indivíduo, melhorando seu comportamento e suas relações com o mundo, bem como no nível macro, modificando processos sociais, criando-se políticas públicas e programas educativos que visem os valores da paz. Outro ponto importante para a prevenção do *bullying* é o desenvolvimento de habilidades sociais, como forma de estratégia para apoio de crianças que possuem dificuldades na interação entre pares (CUNHA, 2009).

Em contrapartida, tais mudanças não são fáceis justamente porque o que se vê na sociedade atual é o oposto a tudo isso: a violência conduzindo muitas atitudes sociais e relacionais entre as pessoas de diversas formas e em diferentes níveis. É necessário fazer leituras críticas sobre os valores humanos e de convivência social e entender o valor que cada uma delas possui nos seres humanos (AUTOR, 2017).

La educación debe comenzar por construir unas relaciones de paz entre todos los miembros de la comunidad educativa (...). Relaciones que deben asentarse en el respeto, la reciprocidad, la aceptación incondicional de todas y todos, la confianza, la comunicación empática (saber ponerse en el lugar del otro) y la cooperación. El sistema de relaciones tanto en el aula como en el centro pasa a ser así un foco fundamental para la consecución de la convivencia democrática y pacífica (JARES, 2001, p. 3).

Portanto, conceber a paz significa incorporar novas atitudes, de forma a “ser tecido junto” (MORIN, 2000): valorização de princípios de construção do coletivo, novas formas de se relacionar baseadas na empatia e no real respeito pelo outro, ver a diversidade como necessária, diálogo e cooperação são pontos positivos e relevantes. Neste contexto, surge o termo “Educação para a paz”, vertente da Cultura de paz que pretende implantar ações pedagógicas dentro das escolas sobre as violências e suas formas de prevenção e mudanças cotidianas. É importante redimensionar toda a base teórica para poder aproximar do contexto escolar, juntamente com toda a bagagem social e cultural que compõem a sociedade de modo geral (SALLES FILHO, 2016; INSTITUTO SOU DA PAZ, 2010; UNESCO, 2010).

A Cultura de Paz é a mudança paradigmática em curso na complexidade, a metamorfose de culturas de violência para outras formas de convivência, que acolhe as diferenças, os conflitos, que procura a mediação através do diálogo e entendimento, que repudia a violência sob as diversas formas, que olha o planeta, a vida, o ser humano e a preservação de todos de forma integrada, que finalmente venha a conceber e fazer da cidadania global uma alternativa viável dos problemas de nosso tempo (SALLES FILHO, 2016, p. 119-120).

Neste processo, cabe ao ser humano comprometer-se em sua parcela de responsabilidade diante da sociedade, com sua profunda participação, tendo como pano de fundo a tolerância, a mobilização, a conscientização e o cumprimento dos direitos humanos – respeitando o próximo e dando o devido valor aos princípios da cultura de paz – esta iniciativa é de longo prazo, leva em conta todo um contexto histórico, social e cultural de um povo, uma sociedade, uma nação. “A paz é um processo constante, cotidiano, mas não passivo. A humanidade deve esforçar-se para promovê-la e administrá-la” (UNESCO, 2010, p. 15). A violência gerada nas escolas é um problema de ordem social e cultural e por isso a importância de uma mudança de mentalidade do ser humano.

Pode-se reafirmar que a educação é uma chave e está intimamente ligada a conquista desta paz nas escolas, pois é por meio dela que se aprimora a cidadania. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, em seu art. 26, estabelece que todo ser humano tem direito a educação e que este direito fortalece a relação de paz, de tolerância e solidariedade entre as pessoas. Neste sentido, o desafio maior é repensar a educação e a cultura para a sociedade baseada na paz.

Para dar subsídios a uma nova educação, a UNESCO (2010), em uma reunião presidida pela Comissão de Jacques Delors, com os objetivos de refletir sobre os desafios que a educação enfrentaria nos anos subsequentes, desenvolver o chamado Relatório Delors, com sugestões e recomendações que serviriam como uma agenda para políticas públicas, alcançando autoridades nos níveis mais elevados. Por meio desta comissão, se desenvolveu “quatro princípios-pilares do conhecimento”: Aprender a conhecer, Aprender a Viver juntos, Aprender a fazer e Aprender a ser. A ideia principal é que estes quatro princípios caminhem juntos, interdependentes e interagindo entre si.

Aprender a Conhecer: Este princípio traz como objetivo central a importância do aprender – o “domínio dos instrumentos do conhecimento” (UNESCO, 2010, p. 14). Aprofundamento em assuntos variados com o intuito de transmitir às outras pessoas as bases da educação e o aprendizado ao longo de toda a vida.

Aprender a Fazer: O fazer está ligado ao aprender e nos remete a qualidade do serviço profissional. Mas o fazer também está intimamente conectado ao trabalho em equipe, a capacidade de empatia e de tomar iniciativas, já que o mundo tecnológico lança as pessoas a cada vez mais a relacionamentos superficiais e evasivos. O cultivo de competências emocionais que aproximem as pessoas novamente é fundamental (UNESCO, 2010).

Aprender a viver juntos: Um dos maiores desafios da educação e da história humana. O relatório Delors aponta que a tarefa de convivência é árdua, uma vez que os seres humanos tendem a valorizar suas qualidades e a seu grupo próximo em detrimento de outros. O ser humano tem a tendência ao conflito e a competição. Por isso, o viver juntos, precisa partir do princípio da empatia e da participação solidária em projetos comuns. Acredita-se que para reduzir o risco, a educação precisa utilizar a descoberta do outro e o seu reconhecimento e a participação em projetos comuns (UNESCO, 2010).

Aprender a ser: o objetivo maior do ser é a valorização da autonomia intelectual e do desenvolvimento da criticidade a vida para ser capaz de formular juízos de valor. A educação precisa gerar a capacidade do ser humano se transformar em um ator responsável e justo no mundo. Portanto, é indispensável o conhecimento de si e do outro por meio de uma concepção e desenvolvimento humano que visa o processo dialético destas relações (UNESCO, 2010).

A partir destes princípios, acredita-se numa educação que realmente contribua para a formação da cultura de paz dentro das escolas, baseando-se no pluralismo e no respeito à diversidade humana. No Brasil, em parceria com a UNESCO, vários projetos são desenvolvidos para a construção de uma cultura de paz, incluindo o Manifesto 2000 – documento que apela a participação individual de todos em favor da Cultura de Paz. Os princípios são: “respeitar a vida; • rejeitar a violência; • ser generoso; • ouvir para compreender; • preservar o planeta; • redescobrir a solidariedade” (UNESCO, 2010, p. 18). A ideia destes projetos é tornar as crianças e adolescentes protagonistas de suas próprias vidas mostrando a capacidade de superação e potencial. Os projetos seguem critérios como abordagens feitas a partir de ONGs, com o uso de metodologias inovadoras que cultivem os conceitos de cultura da paz na comunidade escolhida para o projeto.

Ao pensar no contexto escolar como ambiente que manifesta os valores e crenças sobre o ser humano, não se pode pensar em prevenção sem antes lidar com o indivíduo e suas peculiaridades (MORIN, 2000). Por isso, se torna necessário estes passos que trabalham alguns pontos importantes do estudante e assim compreender

como o *bullying* e sua forma de manifestação no interior das escolas e quais estratégias são mais adequadas para preveni-lo. As situações de *bullying* precisam ser minimizadas de forma construtiva, envolvendo a valorização dos direitos, da diversidade, do pluralismo e das relações sociais estabelecidas entre escola, alunos e pais, pois todos podem ser agentes da construção da cultura de paz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Importante destacar a necessidade da criação de programas de prevenção efetivos que deem prioridade a uma cultura de paz nas escolas e possíveis mecanismos de intervenção ao *bullying*, uma vez que as consequências do fenômeno são para todos os envolvidos na comunidade escolar, considerando, assim, o *bullying* como um fenômeno sistêmico e complexo que atinge proporções elevadas. Nesta lógica, ao refletir sobre projetos que tentem minimizar ou “sanar” o *bullying* nas escolas é necessário que se envolva toda a comunidade escolar, pois o processo de minimização do fenômeno engloba as pessoas e os ambientes, sob o ponto de vista da Bioecologia e da Teoria da Complexidade. Logo, é preciso ter um olhar sobre os fatores que levam os estudantes a terem atitudes agressivas, identificando assim problemas interpessoais, partindo da suposição da análise destas relações e dos seus ambientes, como sistemas interdependentes. Vale enfatizar que o ambiente escolar, como microssistema, deve ser agradável e acolhedor, onde os estudantes se sintam seguros para expressarem suas dificuldades em busca de auxílio e possam ser atendidos.

É necessário que a escola se empenhe na sensibilização e na conscientização de um ambiente acolhedor e com um bom clima moral, colaborando assim com uma qualidade das relações interpessoais na escola. A escola como um todo precisa pensar sobre as condutas e sobre a forma como as interações sociais estão acontecendo em seu interior, para impulsionar políticas de prevenção e intervenção efetivas, que trabalhem e estimulem os estudantes a viverem de forma cooperativa.

A educação para a paz é um procedimento educativo que se manifesta por meio de ações de construção de conceitos éticos e cidadãos, juntamente com os conteúdos programáticos da escola, estabelecidos diariamente. Portanto, sem dúvida, a noção de empatia é fundamental para a formação de condutas generosas e solidárias. Este processo de valorização dos direitos humanos e do respeito ao próximo é uma forma de prevenção ao *bullying*, bem como a toda e qualquer forma de violência manifestada no

ambiente escolar. Cabe não somente a escola, mas a família, elaborar em seu dia-a-dia espaços de diálogo para a construção desses valores. Novamente, ressalta-se que, o *bullying* sendo um fenômeno sistêmico e relacional, não se pode estabelecer quem sofre mais no processo de agressão, pois todos os envolvidos, de alguma forma, recebem represálias. Por isso, a importância do diálogo para ouvir os estudantes. Por isso, a partir desta análise, para se construir a cultura de paz é preciso explorar alguns pressupostos da violência, a fim de se compreender o real sentido do conflito. Pensar em questões sociais como pobreza, injustiças e direitos humanos, vistas como formas de violência estrutural, que atingem a sociedade e, conseqüentemente, a escola, compreendidas como forma de dominação do mais forte ao mais fraco são necessárias ao passo que a construção de uma base sólida da paz na sociedade vem a partir do entendimento da forma como a violência é manifestada.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. **Portal da Legislação**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm. Acesso em: agosto de 2018.
- BRONFENBRENNER, Urie. **Bioecologia do desenvolvimento humano**: tornando os seres humanos mais humanos. Tradução: André de Carvalho Barreto. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- CUNHA, Josafá Moreira. **Violência interpessoal em escolas no Brasil**: características e correlatos. 2009. 105f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2009.
- DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**. v. 17, n. 36, p. 21-32. Distrito Federal, 2007.
- DUPRET, Leila. Cultura de paz e ações sócio-educativas: desafios para a escola contemporânea. **Psicol. Esc. Educ.** v. 6, n. 1. Campinas, 2002.
- FANTE, Cléo. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Verus Editora, 2005.
- JARES, Xesús. **Educación y conflicto como retos de la educación infantil**. Congreso Europeo: Aprender a ser, aprender a vivir juntos. Santiago de Compostela, 2001.
- LOPES NETO, Aramis Antônio. *Bullying* – comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**. Rio de Janeiro, 2005. P. 164-175.
- _____. **Bullying**: saber identificar e como prevenir. São Paulo: Brasiliense, 2011.
- MATOS, Margarida; NEGREIROS, Jorge; SIMÕES, Celeste; GASPARG, Tânia. **Violência, bullying e delinquência**: gestão de problemas de saúde em meio escolar. Lisboa: Coisas de Ler, 2009.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos. É possível prevenir a violência? Reflexões a partir do campo da saúde pública. **Ciência & Saúde**. v. 4, n. 1, p.7-32, 1999.

_____. **Violência e Saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.

AUTOR. **O bullying segundo a percepção dos estudantes do 5º ano do ensino fundamental**. 2017. 148f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

OLWEUS, Dan. **Bullying at school: what we know and what we can do**. BLACKWELL: Oxford, 1993.

PREFEITURA DE CURITIBA. **Projeto Bullying não é Brincadeira tem adesão de mais 25 escolas**. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/projeto-bullying-nao-e-brincadeira-tem-adesao-de-mais-25-escolas/40706>. Acesso em: 25 mai. 2017.

INSTITUTO SOU DA PAZ. **PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA ENTRE ADOLESCENTES E JOVENS NO BRASIL: ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO**. Ministério da justiça. Brasília, 2010.

SALLES FILHO, Nei Alberto. Educação para a Paz: saberes necessários para a formação continuada de professores. In: Kelma Socorro Lopes de Matos, Verônica Salgueiro do Nascimento, Raimundo Nonato Júnior. (Org.). **Cultura de Paz: do conhecimento à sabedoria**. Fortaleza: Editora Universidade Federal do Ceará, 2008, v. 1, p. 102-119.

_____. **Cultura de Paz e educação para a paz: olhares a partir da teoria da complexidade de Edgar Morin**. 2016, 354f. Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016.

_____. **Pedagogia dos direitos humanos no contexto da educação para a paz: elementos a partir dos estudos de Johan Galtung**. Anais de eventos. Curitiba. Congresso de Direitos Humanos e Políticas Públicas, 2016.

_____. **Cultura de paz, violência, conflitos e condição de pobreza: aproximações conceituais e implicações sociais**. Anais de eventos. Ponta Grossa. I Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas. 2016.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa da. **Mentes perigosas nas escolas: bullying**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino. **A formação da personalidade ética: estratégias de trabalho com afetividade na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2013.

_____. ROSÁRIO, Pedro. *Bullying: dimensões psicológicas no desenvolvimento moral*. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 24, n. 56, p. 106-137, set./dez. 2013.

_____. ÁVILES, José M^a; ROSÁRIO, Pedro; ALONSO, Natividad. Ddesengajamentos morais, autoeficácia e bullying: a trama da convivência. **Revista de estudios e investigación en psicología y educación**. v. 2, n. 1, p. 30-34, 2015.

UNESCO. **Cultura de paz: da reflexão à ação; balanço da Década Internacional da Promoção da Cultura de Paz e Não Violência em Benefício das Crianças do Mundo**. – Brasília: UNESCO. São Paulo: Associação Palas Athena, 2010. 256 p.

_____. **School Violence and bullying: global status report**. International Symposium on School Violence and Bullying: From Evidence to Action, Seoul, Republic of Korea, 2017.